

A eficácia da teleorientação na resolução das queixas oftalmológicas em pacientes em isolamento social devido a pandemia por Covid-19

The effectiveness of teleorientation in resolving ophthalmic complaints in patients under social isolation due to the Covid-19 pandemic

DOI:10.34117/bjdv7n8-511

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 23/08/2021

Sílvia Corradi Faria de Medeiros

Nefrologista e Especializanda em Oftalmologia
Hospital Evangélico de Belo Horizonte
Avenida Afonso Pena 4000, Cruzeiro, Belo Horizonte
silviacfmedeiros@gmail.com

Mariana Prates Starling Pereira

Residente em Oftalmologia
Hospital Evangélico de Belo Horizonte
Avenida Afonso Pena 4000, Cruzeiro, Belo Horizonte
mariana_prates@hotmail.com

João Neves de Medeiros

Oftalmologista coordenador do Serviço de Oftalmologia do Hospital Evangélico de Belo Horizonte
Hospital Evangélico de Belo Horizonte
Avenida Afonso Pena 4000, Cruzeiro, Belo Horizonte
joaonevesdemedeiros@yahoo.com.br

RESUMO

Determinar se a teleorientação oftalmológica é efetiva em resolver a queixa dos pacientes e manter o isolamento social na pandemia do COVID-19. Usando dados da plataforma, avaliou-se a capacidade de resolução das queixas oftalmológicas e a capacidade de manter a população em casa. Todos tiveram o atendimento finalizado, ou seja, o programa foi eficaz. Em relação ao perfil da população, a faixa etária prevalente foi entre 19 e 65 anos, sexo feminino e moradores da região metropolitana de BH.

Palavras-chave: Telemedicina, Oftalmologia, Covid-19, Inovação.

ABSTRACT

To determine whether ophthalmic teleorientation is effective in resolving patients' complaints and maintaining social isolation in the COVID-19 pandemic. Using data from the platform, the ability to resolve ophthalmological complaints and the ability to keep the population at home were evaluated. All had their service completed, that is, the program was effective. Regarding the population profile, the prevalent age group was between 19 and 65 years, female and residents of the metropolitan region of Belo Horizonte.

Keywords: Telemedicine, Ophthalmology, Covid-19, Innovation.

1 INTRODUÇÃO

O Coronavírus é uma família de vírus causadora de infecções do trato respiratório. O COVID-19 é um novo coronavírus que foi descoberto em 21 de dezembro de 2019, proveniente da cidade de Wuhan, na China. Os sintomas iniciam em média após 5 a 7 dias da exposição ao agente e são: sintomas gripais, diarreia, fadiga, artralgia ou conjuntivite. As complicações em casos graves incluem insuficiência respiratória, insuficiência renal, cardiomiopatia e encefalopatia.(1) Aproximadamente 97% daqueles que desenvolveram sintomas o fizeram dentro de 11,5 dias após a exposição, o que apóia as recomendações atuais de quarentena de 14 dias.(2) Nesse cenário de pandemia, o Brasil teve seu primeiro caso confirmado em 26 de fevereiro de 2020. (3) Por determinação do Ministério da Saúde, as consultas e cirurgias eletivas foram suspensas por tempo indeterminado. Com o intuito de garantir acesso da população à oftalmologistas mantendo o distanciamento social, foram disponibilizadas ferramentas para teleorientação em oftalmologia.

A Telemedicina é um serviço oferecido por profissionais da área da saúde com intuito de realizar ações médicas a distância. No Brasil, esse serviço pode trazer benefícios, minimizando restrições de acesso geradas pelas dimensões do país e pela concentração de médicos especialistas nas grandes metrópoles.(4) De acordo com a forma de interação entre os interlocutores, a Telemedicina pode ser classificada em síncrona ou interativa, assíncrona e híbrida.(5) Diante do cenários nacional causado pelo COVID-19, o Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgou em 19 de março de 2020 o Ofício nº 1756/2020 – COJUR, por meio do qual autoriza a prática de três serviços médicos à distância durante o combate à pandemia: Teleorientação, Teleinterconsulta e Telemonitoramento.(6)

O objetivo deste artigo é discutir a eficácia da teleorientação em oftalmologia no cuidado à saúde ocular de pacientes em isolamento social com queixas oftalmológicas e na manutenção do distanciamento durante a pandemia. Além disso, foi medido o grau de satisfação dos pacientes e descrito o perfil da população atendida durante a primeira semana.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal através da revisão dos atendimentos prestados nos primeiros sete dias de funcionamento da teleorientação. Avaliou-se o sexo, a idade,

o local de residência, a queixa principal, o grau de escolaridade e qual canal de contato foi utilizado, além da ferramenta publicitária que possibilitou o contato dos pacientes. Além disso, questionou-se a qualidade do atendimento recebido, através de uma escala de satisfação, variando de 0 a 10, sendo 0 muito insatisfeito e 10 muito satisfeito.(7) A eficácia da Teleorientação foi classificada de acordo com o desfecho da demanda gerada, sendo 0 atendimento não finalizado; 1 atendimento finalizado com orientações e 2 atendimento finalizado com encaminhado para serviço de urgência presencial.

Os dados para o estudo foram extraídos do prontuário dos pacientes gerados em cada contato. A avaliação de satisfação foi feita por meio de chamada de voz realizada com cada paciente após conclusão do atendimento.

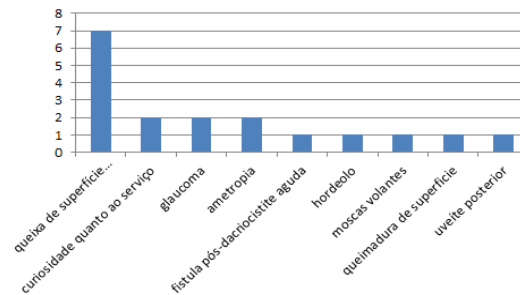
A plataforma de Teleorientação em Oftalmologia foi criada em 04 de abril de 2020 para atendimento gratuito da população em isolamento social devido a pandemia por COVID-19. Foi oferecido à população plataforma com os canais de atendimento: telefone para contato por voz, e-mail para envio de arquivos e imagens, ferramenta de videoconferência com criptografia ponta a ponta. Todos os atendimentos foram registrados em prontuário eletrônico médico. A divulgação do serviço de Teleorientação foi feita através das redes sociais Whatsapp, LinkedIn, Facebook, Instagram e Youtube. Os profissionais dedicados ao atendimento são residentes do primeiro, segundo e terceiro ano em Oftalmologia do Hospital Evangélico de Belo Horizonte, com suporte de seus professores das diversas subespecialidades. A equipe passou por treinamento em cinco de abril, por webconferência e a plataforma entrou em funcionamento no dia seis de abril de 2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os sete primeiros dias de funcionamento do serviço de Teleorientação, 18 pacientes foram atendidos. Em relação às características da população, a maioria tinha idade entre 19 e 65 anos, eram do sexo feminino e provenientes da região metropolitana de Belo Horizonte. Com relação ao grau de resolução das queixas, dos 18 pacientes, todos tiveram seus atendimentos finalizados, ou seja, o atendimento foi concluído com sucesso. Treze foram finalizados sem necessidade de encaminhamento, e cinco foram finalizados com encaminhamento para atendimento presencial em caráter de urgência. Dessa forma, 72,2% dos pacientes tiveram suas queixas oftalmológicas resolvidas sem precisar sair de casa e mantiveram o distanciamento social preservado. Sobre o grau de satisfação com o atendimento recebido, 94% das notas foram promotoras (9 e 10). Não houve notas

detratoras e não conseguiu-se contato com um paciente após finalização do seu atendimento.

A queixa mais recorrente entre os pacientes atendidos foi relacionada a superfície/olho vermelho. Dois pacientes apresentaram queixas relacionadas a glaucoma e dois com relação a ametropias. Queixas menos prevalente: fístula pós dacriocistite aguda, hordéolo, moscas volantes, queimadura de superfície e uveíte posterior. (figura 1).



A breve experiência do estudo permite destacar e corroborar alguns pontos positivos do atendimento por Telemedicina, como: comodidade e democratização de acesso à saúde, integração de regiões distantes com recursos escassos de assistência médica, evitar deslocamentos desnecessários a ambulatórios e hospitais, diminuindo as chances de eventual contágio por COVID-19. Foram realizados suporte primário, orientações e acompanhamento ativo dos casos que necessitaram de encaminhamento à urgência. O estudo demonstrou excelentes taxas de satisfação entre os pacientes atendidos, 16 deles avaliaram com nota 10.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto e dos dados preliminares desse estudo, apesar de a população ser pequena, o trabalho mostra resultados promissores envolvendo a Teleorientação em oftalmologia. O objetivo principal foi alcançado, com 100% dos atendimentos finalizados e 72,2% mantendo-se em isolamento social, como orientado pelas instâncias governamentais. Devido ao caráter inovador desta ferramenta, existe uma escassez relativa de trabalhos científicos que a sistematizem no contexto da pandemia do COVID-19. Ressalta-se, assim, a importância deste trabalho que, apesar de ter pequena amostra e conter dados preliminares, apresenta resultados positivos em relação à Teleoftalmologia e incentiva novos estudos relacionados.

REFERÊNCIAS

Araujo A.L., Moreira T.C, Rados D.RV et al; The use of telemedicine to support Brazilian primary care physicians in managing eye conditions: The TeleOftalmo Project; Published: April 2,2020.

OFÍCIO CFM Nº 1756/2020 – COJUR; Site portal.cfm.org.br; http://portal.cfm.org.br/images/PDF/2020_oficio_telemedicina.pdf
Site American Academic Ophtalmology; link: <http://www.aao.org/headline/alert-important-coronavirus-context>.

Site saude.gov/coronavirus; Painel Brasil; link: <http://covid.saude.gov.br/>.
Stephen A.Lauer, MS, PhD; Kyra H. Grantz, BA; Qifang Bi, MHS; The Incubation Period of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) From Publicly Reported Confirmed Cases: Estimated and Application; Annals of Internal Medicine, May 10 2020.

Belber G.S, PAssos V.C.S., Borysow I.C, Maeuama A.A; Contributions of the brazilian national telehealth program in the education of professionals in primary health care; Brzilian Journal of Development vol 7, nº1 (2021).